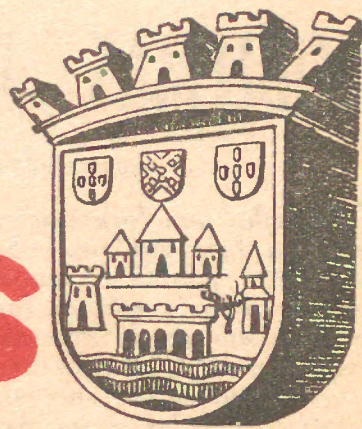


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Pastoral Colectiva do Episcopado Português sobre o Concílio Ecuménico VATICANO II

(Continuação do número 644)

Os Fins do Concílio

«Acontecimento interno da Igreja», disse com especial autoridade o falecido Secretário de Estado de Sua Santidade, Cardeal Tardini, que tanta parte teve para a sua realização. Os seus fins são os fins da Igreja. Num discurso de Agosto de 1959, o Santo Padre naquele seu estilo directo, exprimiu-se assim: o Concílio «eliminado aquilo que, da parte do homem, pode constituir obstáculo a um caminhar mais rápido da Igreja Católica, apresentar-se-á em todo o seu esplendor e poderão então dizer a todos aqueles que estão separados, ortodoxos ou protestantes: Vede, irmãos, isto é a Igreja de Cristo. Nós esforçamo-nos por Lhe ser fiéis, pedindo ao Senhor a graça de que ela fique sempre aquilo que Ele a quis».

Com efeito, o Concílio não tem outro fim senão este: mostrar ao mundo actual o verdadeiro rosto da Igreja. Nasceu da «exigência de traduzir dia a dia, em termos actuais e universais, a Mensagem Divina». Quer ser como uma epifania de Deus para o nosso tempo de naturalismo e ateísmo: fazê-lo conhecer e amar.

Na Constituição Apostólica dirigida a todo o Episcopado, em 28 de Abril do ano corrente, o Santo Padre fala da presença de Jesus Cristo na Igreja que continua e prolonga na terra a Sua missão; desta presença, afirma Sua Santidade, «dará o Concílio uma prova brilhante: visando o seu trabalho a adaptar as estruturas da Igreja às exigências modernas,

(Continua na página 5)

A MINHA SOMBRA

Quando eu morrer, minha sombra saudosa
Há-de ficar aqui

Para sentir, num perfume de rosa,
O sonho em que vivi...

Procurará também recordações
No silêncio plasmadas

Que, em secreta gravura de visões,
Ficarão tracejadas

Em linhas de mistério que transcende
A humana int'ligência

E ninguém pode ver, ninguém entende
Sem luz de presciência...

— Só na voz de tremenda tempestade,
Fitas de fogo a rasgar o céu,
Só à luz desse fogo, em realidade,
Saberei se na Sombra ainda estou eu.

Ivalda

Reunião, no Porto, da Imprensa Regionalista

O Padre Galamba de Oliveira, ilustre presidente do Grémio da Imprensa Regional, convocou uma reunião dos representantes dos Jornais Regionalistas no pretérito sábado. Esta reunião efectivou-se na sede da secção regional dos Engenheiros, no Porto. Não pudemos estar presente, por nos encontrarmos a fazer parte dum júri de exames num Liceu, e tivemos pena de não ouvir o que nessa reunião foi discutido. Soube, no entanto, que ficou marcado novo encontro para os dias 19, 20 e 21 de Outubro. *Ai estaremos, se Deus quiser.*

Oxalá que esse encontro, devidamente preparado, seja útil e produtivo, pois até aqui pouco temos que agradecer ao Grémio da Imprensa Regionalista, pois temos a cota em dia e supomos ter alguns direitos...

Professores para Angola

Pela Direcção dos Serviços de Instrução de Angola foi elaborado um importante Diploma Legislativo destinado a facilitar o ingresso de professores primários do sexo masculino, com exame de Estado, no quadro do ensino primário da Província. As vagas que de futuro se vierem a verificar no quadro docente da Província poderão ser providas mediante simples requerimento dos candidatos, que comprovem aprovação no curso das escolas do magistério primário e respectivo exame de Estado, sem dependências de concurso.

As professoras casadas com professores pertencentes ao quadro docente da Província, é assegurada preferência de nomeação, nos concursos para o provimento de vagas de lugares femininos do mesmo quadro.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente a farmácia ANTERO DE FARIA, no Largo Dr. Martins Lima.

O EXEMPLO DO MINISTRO DA JUSTIÇA

Por QUIRINO TEIXEIRA

O momento português não está para os tibios nem para os indecisos agora, mais que nunca, Portugal necessita dos viris, dos que são capazes de tomarem posições de relevo em consciência com o seu sentimento patriótico, para que a Nação, unida, possa enfrentar os perigos surreptícios que nos tentam lançar. Uma das medidas que o Ministro Antunes Varela tomou, e que durante a inauguração do Palácio da Justiça, em Faro, tornou públicas, afigura-se-nos das mais importantes para o fim acima citado. Trata-se das reformas jurídicas que tratam das obrigações, em geral, e dos contratos, em especial, do Código Civil. As medidas tomadas serão dentro de poucas semanas do domínio público, mas antecedendo a sua revelação apontou aquele Ministro um exemplo a seguir (e realizado já por ele) sobre o qual convém meditar: «é necessário pensar atentamente na coesão moral da Nação.»

Na verdade, se o momento português está para os viris, esses, de entre o povo, de-

vem ajudar o grande labor dos Governantes. O Governo tem de estudar os problemas agora postos, mas os governados devem compreender e acarinhar o estudo desses problemas. «As nações europeias saídas dos escombros da guerra com verdadeira independência têm procurado por si, nem todas com igual sucesso, refazer os quadros da sua vida normal. Mas todas sentem no geral que lhes não é possível, isoladas, manter com a segurança necessária, posições essenciais ou competir em certos domínios vitais com as duas grandes forças que hoje disputam entre si o primado temporal do Mundo.» Isso é verdade; e Portugal está, neste momento, lutando de maneira vulgar (como nenhum País ainda o fez) contra essas duas forças. Daí a importância da nossa coesão; daí a importância de estarmos, interiormente, unidos, apegados à nossa força moral e histórica, para que possamos lutar ao lado de outras Nações, se possível, as duas forças. «Manter a Nação, com as suas características

PROBLEMAS DE BARCELOS

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queirós

Em 1928, quis o Governo da Nação elevar à categoria de Cidade a antiga, nobre, e importante Vila de Barcelos, sede do mais vasto concelho português.

Simultaneamente, e por razões a que adiante se alude, foi criada a zona de turismo Barcelense.

Para evitar melindres, sempre possíveis, houve o cuidado de justificar no próprio Decreto a atitude tomada, expondo, clara e inequivocamente, os motivos determinantes de tamanha honra e de tão importante mercê...

«É que Barcelos dispõe da Estância Termal do Eirogo e da montanha da Franqueira, dois motivos de indiscutível interesse turístico, capazes, só por si, de atrair multidões de turistas, nacionais e estrangeiros.»

Esquecera-se o Facho, com a sua citânea de Roriz; o Cávado, emoldurado de poéticas e formosas margens, este nosso gracioso e donairoso rio que não teme confrontos com os famosos Reno ou Danúbio: não foram citados os nossos monumentos nem fora feita uma alusão sequer à inigualável riqueza do nosso artesanato e à invejável situação geográfica que disfrutamos... o coração desta adorável região minhota, única no Mundo.

(Continua na página 2)

PROBLEMAS DE BARCELOS

(Continuação da página 1)

Passados que foram os entusiasmos do primeiro momento — a fase eufórica — breve voltamos à costumada ronçadeira e, à parte um ou outro Barcelense mais inconformista ou mais acisado, fora lançado no olvido a reconhecida e apregoada necessidade de promover o rápido desenvolvimento daquelas nossas incomparáveis riquezas.

Questiúnculas, desnecessárias e insignificantes, pretensiosismos, tolos e inconsistentes, Glória de mandar, cobiça vã, ridícula, vaidosa e efémera, tudo isto servira para consumir as energias e desgastar as vontades.

A opinião pública, a voz do povo, habilidosamente atraída para outras paragens, passou a ocupar-se de assuntos fúteis e de nenhuma utilidade. Quantos atritos e quantos aborrecimentos teriam sido evitados se a vida barcelense houvera sido orientada num sentido mais útil, mais limpo e mais sadio, e se os seus homens de relativo valor — tantos temos possuído, e possuímos — preferissem a entre ajuda leal e franca à traição torpe e sórdida, que avilta e desprestigia.

E porque aos poderes públicos não passa despercebida tão desacertada actuação, e porque nem sempre é reconhecida a separação do todo e da parte, vá de aplicar à terra as sanções que só a uma insignificante minoria deveriam rigorosamente respeitar.

E o povo, trabalhador e anónimo, afastado do conhecimento e do segredo dos deuses, estranha a indiferença que à sua terra é votada, e clama, e chora, debruçado no muro das lamentações, esperançado de que os seus lamentos e as suas lágrimas conseguirão apagar as más recordações de actos para os quais de forma alguma contribuiu.

A toda a hora é tempo de arripiar caminho! Compente-se cada qual do mau serviço que presta à sua terra cultivando o ruim e nocivo individualismo e tente praticar qualquer acto, por insignificante que lhe pareça, tendente a enaltecer BARCELOS, certo de que assim contribuirá para o seu próprio bem estar.

E Barcelos, hoje como nunca, precisa da ajuda de todos os seus filhos; a concretizar-se a possibilidade de colocar a influência e os capitais alemães ao serviço do desenvolvimento turístico do Minho, tomando como ponto de partida as Termas do Eirogo, e portanto a região barcelense, é de prever que melhores e mais felizes dias nos esperem.

Até lá, muito caminho a percorrer, muitos obstáculos a torrear, muitos atritos a vencer! Não seremos tão candidamente ingénuos que pensemos pertencer aos outros a árdua tarefa que permitirá tornar o nosso futuro próspero e progressivo.

A Imprensa caberá uma das mais importantes missões, e não regateará o seu imprescindível contributo, estejamos certos, pois não lhe escasseia a vontade, nem carece de Homens à altura do momento.

próprias e os atributos indispensáveis a todo o Estado soberano é imperativo que directamente se reflecte no plano das relações externas», afirmou o Ministro Antunes Varela. E aqui está o exemplo; o exemplo que ele próprio, como Ministro da Justiça, começou a dar-nos: «Trabalhando nestes termos estou persuadido de que nós poderemos acompanhar a evolução do nosso tempo sem comprometermos a unidade essencial da Nação e sem deixarmos extinguir em nossas mãos aquele facho de luz intensa que o Infante ergueu ali no alto do «sacro promontório» e que sucessivas gerações de portugueses transportaram por terras distantes a iluminar milhões de almas — ao serviço de Deus e da Pátria.»

Felizmente que o trabalho dos Governantes; a posição histórica, passada e futura, de Portugal; o momento angustiante por que passa o País; e o exemplo que o Ministro da Justiça nos dá, é bem compreendido pelo nosso povo. Foi precisamente no momento da inauguração do Palácio da Justiça de Faro que aque-

le Ministro o afirmou: «podemos dizer que o povo quer conservar a nação com a dimensão e o carácter que lhe imprimiram o esforço e o próprio sangue dos nossos maiores e que, para a defender, está pronto a todos os sacrifícios». Mas nunca será demais lembrar ao nosso povo que é necessário estudar-se os problemas a sério, e ter consciência deles. O povo deve interessar-se por esses problemas para compreender melhor a acção extraordinária do Governo. Se, por um lado, se pode asseverar «que os interesses do País estarão sempre devidamente acautelados enquanto a definição e a defesa das nossas posições estiverem confiadas a quem soube conduzir a nação em períodos de não menor perturbação», por outro é bom que o povo tenha consciência da extraordinária força moral, do extraordinário esforço que é necessário ter-se para assim conduzir a nação e, consciente disso, dar a conhecer que entende e admira esse esforço.

Leia JORNAL DE BARCELOS

Colégio D. António Barroso

Foram dispensados das provas orais os seguintes alunos:

2.º Ano

António Brochado Pedras, 16 v., distinto; António Pastor Sarmiento, 14 v., António Zulmiro Serrano, 15 v. e Fernando dos Reis, 15 v., dispensados; Ivo Boaventura, 16 v., distinto; João da Silva Martins, 14 v. e José Carlos Baptista, 14 v., dispensados e José Fernando Araújo, 16 v., distinto.

5.º Ano

Secção de Letras

António Lúcio Baptista, 14 v., Carlos Alberto Martins, 15 v., Carlos Augusto Portela, 14 v. e Carlos Henrique Moreira, 15 v., dispensados; José António Crespo Soares, 17 v., distinto; José Joaquim Alves Passos, 14 v., dispensado; Luís Alberto Esteves, 16 v., distinto; Manuel da Silva Brito, 15 v. e Miguel Oliveira Novais, 15 v., dispensados.

Secção de Ciências

António Alves Afonso, 14 v., Carlos Alberto Martins, 15 v. e Carlos Augusto Portela, 15 v., dispensados; Carlos Henrique Moreira, 16 v., José António Crespo Soares, 18 v. e José Joaquim A. Passos, 16 v., distintos; Luís Alberto Esteves, 14 v., Manuel da Silva Brito, 15 v. e Miguel de Oliveira Novais, 14 v., dispensados.

Felicitemos os inteligentes académicos, os seus Professores e suas famílias.

Dr. Francisco Torres BARCELOS

Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, só dá consultas às segundas, quintas e sábados.

Baptizados

Na Igreja Matriz, baptizou-se uma filhinha do Sr. António Fernandes Durães e da Sr.ª D. Rosa Gracinda Rodrigues da Cruz.

Foi-lhe dado o nome de Maria da Luz e serviram de padrinhos o Sr. Franklim Rodrigues da Cruz e a Sr.ª D. Maria da Conceição L. de Sousa.

— No mesmo templo, também recebeu as águas lustrais do baptismo um filhinho do Sr. Dr. Adelino Augusto Miranda de Andrade e de sua esposa Sr.ª D. Benvinda da Purificação Pimenta e Silva.

O neófito recebeu o nome de Miguel André e foram padrinhos o Sr. Dr. Francisco Xavier Sampaio Tinoco de Faria e a Sr.ª D. Amália Holbeche Tinoco de Faria.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo de 5 Outubro Telefone 82598

Pelas Termas do Eirogo

SÃO tantos os casos de melhoras espectaculares e de curas que dificilmente os poderemos relatar, por falta de tempo e por carência de espaço. O mesmo se tem dado nos anos transatos e, a atestá-lo, os inúmeros doentes que pela primeira vez aqui aparecem, a despeito da total ausência de propaganda.

Animador também o conceito em que são tidas as nossas Termas junto da classe médica portuguesa que já vai enviando para cá os seus doentes em apreciável quantidade.

UMA OPINIÃO VALIOSA — O Sr. Professor Doutor Elyσιο de Moura, antes de partir para Coimbra, onde o esperavam os seus inúmeros doentes, quis ter a amabilidade de escrever algumas palavras no Livro de Honra das Termas do Eirogo, palavras que vamos transcrever pelo enorme valor da Douta opinião, verdadeira, sentida, fruto da própria experiência.

« Vim ao Eirogo incitado pela fundamentada esperança de aqui me libertar de uma ciatalgia que, desde uma data recuada mais de três meses, me flagelava continuamente. É com verdadeiro pesar que, para cumprimento inadiável de algumas obrigações, vou partir antes de obtida uma cura integral. De facto, ainda se não dissiparam totalmente as dores unilaterais dependentes de um dos dois nervos ciáticos de que a Natureza nos dotara e que, emanados da porção inferior do canal raquidiano, percorrem os membros inferiores em toda a sua extensão. São os mais longos nervos do organismo humano. Ao nervo ciático do lado direito cabe a responsabilidade das minhas algias, ora atenuadas em relação ao que eram antes de iniciado o tratamento termal.

Esta atenuação é suficiente, e de sobejo, para que,

longe de esmorecida, sintam bem viva, realentada, a esperança que em boa hora me trouxe a este despretençioso cantinho minhoto que, a par do valor terapêutico das águas sulfurosas que nele brotam, de comprovada eficiência em múltiplas e muito variadas situações patológicas, é deliciosamente repousante. — »

Julho de 1962.

o) — Elyσιο de Moura

MOVIMENTO DE DOENTES — Para cá, entraram durante a semana finda, afim de serem submetidos a tratamento, as Sr.ª D. Maria Pinto Ferreira, Custódia da Costa e Maria Ermelinda Lobarinhas, de Vila Nova de Famalicão; D. Maria Fernandes Domingues, do Porto; D. Laurinda da Conceição Ramires, da Póvoa de Varzim; D. Rosa Marques, de Vila Verde; D. Deolinda Lima Peixoto, de Matosinhos; D. Emília Maciel e D. Laurinda Rosa de Faria, de Esposende; D. Maria Teresa Faria da Quinta, D. Joaquina de Oliveira, D. Rosa Cardoso, D. Helena Alves Baptista, D. Ana Pereira de Faria, D. Josefina da Silva Figueiredo, D. Cristina de Sá, D. Maria Ferreira Campinho, D. Teresa Pereira de Sousa, D. Arminda Lopes da Costa, D. Maria Gomes de Araújo, D. Maria Martins Furtado, D. Aurora Pereira da Costa, D. Rosalina Rodrigues, D. Elisa Gomes da Silva, D. Aurora Gomes, D. Maria Celeste Gomes e D. Delmira Miranda de Oliveira, de Barcelos; D. Amélia Vaz Saleiro, de Esposende e os Srs. Pedro Cardoso Gonçalves, de Leça da Palmeira, Matosinhos; Francisco Maciel, de Esposende; Francelino Domingues, do Porto; José Alves Pereira da Quinta, Manuel Carvalho, Aparício Alves Novais, Firmino Ferreira de Faria e José Alves Ferreira, de Barcelos.

Novos membros do Governo

NO Palácio de Belém, na Sala do Conselho do Estado, no passado dia 3 do corrente, perante o Chefe do Estado e na presença dos Srs. Presidente do Conselho e Ministro do Ultramar, tomaram posse e prestaram o compromisso de honra os Srs. Engenheiro Amaro da Costa e Dr. Carlos Moreira Rato, nomeados respectivamente Subsecretário de Estado das Obras Públicas e do Fomento Ultramarino.

No Ministério do Ultramar, o novo Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino assumiu as suas funções e na cerimónia realizada o

Sr. Prof. Dr. Adriano Moreira, pronunciou um importante discurso em que afirmou:

« Nunca será de mais insistir na necessidade de avisar serenamente os povos das dificuldades a enfrentar ».

Depois de dizer que « Felizmente não há motivo para apelar para a heroicidade, porque esta apenas é necessária quando tudo parece perdido », terminou o seu discurso com estas palavras: « Mas é nosso dever, até aos limites da nossa

(Continua na página 2)

O enterro da nossa querida Maria Fernanda Pinto Ferreira

QUANDO a saudade pungente que sentimos por ocasião do desaparecimento da nossa Fernandinha se ia atenuando, foi reavivada com a notícia de que o seu cadáver viria para Portugal.

Os seus pais extremos como eram, não se conformaram com a ideia de não tornarem mais a ver o seu querido anjo e de avião partiram imediatamente para o lugar do sinistro.

Não foi tarefa fácil encontrarem os despojos da sua querida filhinha, mas o que é que o amor não vence? Dois dias depois de aturadas buscas, encontraram o seu corpo intacto entre um montão de pedaços humanos.

Era a única, entre os 112 passageiros! Levaram-na para Caracas onde a esperavam mais de duzentos automóveis. Depois de feitas as diligências requeridas para transportarem o cadáver que tinham mandado embalsamar, para a aldeia natal de seu pai — Posadouros — Arganil, fomos avisadas do dia da sua chegada a Lisboa, com o convite de irmos assistir ao enterro. E foi assim, que no domingo, dia 15 do corrente, partimos às 5,30 horas da manhã para assistir ao funeral e dizer-lhe o último adeus. A dor reavivou-se de novo, mas serviu-nos de bálsamo a ideia de voltarmos a ver a nossa querida amiguinha.

Ao chegarmos à aldeia, incorporámo-nos no funeral que já tinha saído de casa. Uma multidão imensa acompanhava os restos mortais da nossa querida companheira encerrados numa magnífica urna branca. Foram-nos entregues as coroas trazidas da Venezuela e as mais pequeninas iam pegar às fitas do caixão. Houve Missa de corpo presente celebrada por seu primo, o Rev. P.º Manuel Teles, da Congregação do Espírito Santo que numa improvisada e sentida alocução fez ressaltar as virtudes da Fernandinha e mostrou todo o seu pesar pela perda da sua filhinha e prima tão querida e procurou reconfortar os pais lembrando-lhes que no céu teriam doravante um anjinho pedindo por eles.

Durante a Missa o nosso coro de que fazia parte também a Fernandinha, entoou vários trechos da Missa de Requiem. Logo atrás da urna, ia sua extremosa mãe que, mais que ninguém sentia a perda da sua tão querida filhinha que tanto amava. Ladeavam-na a Reverenda Madre Superiora e Irmã Directora que durante dois anos a tiveram a seu cuidado para a educarem.

Momentos antes de entrarmos no cemitério, a urna foi levada pelas quatro educandas mais velhas até ao local onde seria depositada e aberta para mais uma vez a podermos ver. Este foi o momento mais comovedor! Com que saudade olhámos pela última vez o rosto que tantas vezes nos sorriu e que nunca mais tornaríamos a ver. Muitas lágrimas foram derramadas pela perda deste anjo; mas ao mesmo tempo que nós chorávamos na terra, cantavam certamente os anjos no céu.

Tudo isto nos parece um sonho; pois estamos a vê-la ainda nas galerias a saltitar com a alegria própria da sua idade, vêmo-la na igreja em atitude fervorosa, vêmo-la ainda à noite de joelhos junto do seu leito fazendo a sua última oração pelos seus queridos pais que ela tanto amava, adormecendo finalmente abraçada a um pequeno quadro do Sagrado Coração de Jesus e vêmo-la agora com os olhos da fé no céu, fazendo parte do coro dos anjos.

Toda a Casa do Menino Deus se une à profunda dor dos seus extremos pais e Ex.ª Família que se encontram inconsoláveis com a perda da sua querida filhinha.

Que ela, lá no céu, interceda por eles e lhes alcance uma verdadeira resignação cristã que vá preencher o vácuo que ela deixou.

Casa do Menino Deus — 16 de Julho de 1962.

Vida Desportiva

Escola de Nataçao

Várias vezes nesta secção e no nosso semanário, tem sido posta em relevo a Escola de Nataçao, feliz e útil iniciativa do Clube Desportivo de Barcelinhos.

Mas, nunca é demais, realçar tão louvável iniciativa.

Pratica-se na Escola de Nataçao uma cultura física, dirigida com inteligência e método, mercê da qual, no mínimo de cinco épocas, cada aprendiz se torna um autêntico atleta.

Durante anos e em provas nacionais os nadadores do clube barcelinense obtiveram dois títulos: os 4x100 metros estilos e os 100 metros costas, e foram campeões absolutos no norte do país.

E são ainda inúmeras as crianças da nossa terra, de ambos os sexos que, mercê da Escola de Nataçao, aprenderam a nadar.

A Escola de Nataçao encontra-se já em pleno funcionamento e, como de costume, com grande frequência.

Não basta porém que sejam muitas as crianças da nossa terra a aprenderem a prática de tão salutar desporto.

Urge, é mesmo indispensável, a bem duma melhor cultura física e da saúde que não falte nenhuma, que sejam todas.

Festival náutico

Devido ao mau tempo, no passado sábado, não se realizou o anunciado festival de nataçao entre o Naval Povoense e o Clube Desportivo de Barcelinhos.

Ficou adiado para o próximo sábado, dia 21, às 21,45 horas, na Piscina e Praia Fluviais.

As provas serão divididas em dois grupos — infantis dos 10 aos 14 anos e iniciados, aspirantes, júniores e séniores, dos 14 aos 20 anos.

A realização deste festival que terá a colaboração dum grupo de nadadoras é aguardado com o maior interesse e entusiasmo.

—(—)

I Salão Nacional de Arte Fotográfica do Centro Escolar n.º 7 da Mocidade Portuguesa (Régua)

O prazo para a remessa de trabalhos destinados ao I Salão Nacional de Arte Fotográfica do Centro Escolar n.º 7 da Mocidade Portuguesa (Escola Técnica da Régua) termina em 20 de Agosto do corrente ano.

Os amadores que ainda estejam interessados em concorrer devem solicitar àquele Centro os boletins de inscrição, os quais serão remetidos juntamente com o regulamento do concurso.

Novos membros do Governo

(Continuação da página 2.)

capacidade, que tem de ser grande, nada fazer com impaciência e tudo enfrentar com serenidade».

No Ministério das Obras Públicas o titular da respectiva pasta Snr. Engenheiro Arantes de Oliveira, na cerimónia realizada para o Snr. Engenheiro Amaro da Costa assumir as suas funções, no discurso que pronunciou, referiu-se à construção da Ponte sobre o Tejo, já em curso e anunciou que está eminente a execução do plano de irrigação do Alentejo.

No Palácio de Belém, na Sala do Conselho de Estado, perante o Chefe do Governo que exerce as funções do Snr. Presidente da República enquanto durar a viagem do

Chefe do Estado às ilhas adjacentes, prestou, no último sábado, o compromisso de honra e tomou posse do seu cargo, o novo Secretário de Estado do Comércio, Senhor Dr. Samuel Rodrigues Sanches.

No Ministério da Economia, ao assumir as suas funções, o novo Secretário de Estado do Comércio, declarou:

«O comércio tem que se adaptar à estrutura de um novo mercado nacional fundamentalmente caracterizado por uma maior dimensão, por uma especialização cada vez mais vincada das actividades produtivas e por novas forças e teores de concorrência».

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.ª D. Helena das Dores Neves e os Senhores Dr. Rúbem de Azevedo Carvalho, Alfredo Matos Ferreira e Carlos Alberto Faria Querido.

Amanhã — Os Srs. Joaquim Rodrigues Gomes e Manuel Simões Vieira, a menina Maria Angelina Matos da Silva Corrêa e o menino António Maria de Sousa Cunha.

Sábado — Os Srs. Dr. Manuel Henriques Moreira e Engenheiro Eliseu Alberto Gonzalez de Azevedo.

Domingo — A menina Esmeraldina da Fonseca Guimarães e os meninos Domingos Manuel Duarte e Miguel Nuno Fonseca de Matos Aires de Campos.

Segunda — A Snr.ª D. Maria Teresa da Silva Azevedo e a menina Ofélia Maria da Costa e Silva.

Terça — A menina Maria Teresa da Silva Teixeira e o menino Ezequiel Dias da Silva.

Quarta — O Snr. António Carlos da Silva Esteves e a menina Maria José Graça Faria da Cunha.

X

Santuário de N.ª Senhora da Franqueira

Promessas

No dia 25 de Junho, o Senhor José Gonçalves Couto, de V. N. de Famalicão, pôs 3 velas a arder e entregou uma outra da sua altura a Nossa Senhora do Leite, em cumprimento de uma promessa de sua mulher Snr.ª D. Olívia de Sousa Reis, já falecida.

No dia 27 do mesmo mês, a Snr.ª D. Albina Gomes de Carvalho, de Pereira, deslocou-se de sua casa ao Santuário, de joelhos, por uma grande graça recebida e o Snr. Domingos Martins, da freguesia de V. F. - S. Martinho, entregou um relógio de pulso

Notícias diversas

Na praia da Póvoa de Varzim, a veranejar, com suas famílias, encontram-se os nossos prezados amigos Srs.: Dr. Camilo de Araújo, Engenheiro João Augusto Vieira Duarte, Dr. Manuel Leite Novais, Joaquim Macedo Correia, José Beleza Moreira e Jaime Mascarenhas Sineiro e a Senhora D. Margarida Portas Meira.

— Nas termas de Melgaço, na companhia de sua esposa, o nosso prezado amigo Senhor Augusto Faria de Figueiredo.

— Na praia de Apúlia, na companhia de suas famílias, os nossos prezados amigos Srs.: Humberto Gonçalves Maciel, Joaquim Rodrigues, Joaquim Calás de Oliveira Carvalho e Joaquim Pinto de Azevedo.

— Em Vila Praia de Ancora, com suas famílias, os nossos amigos Snrs.: António Portas Meira, António A. da Silva, António Augusto Costa, Tomaz Teixeira Gomes e Rodrigo Machado.

e um donativo para as Obras da Franqueira.

— No dia 29, a Snr.ª D. Maria Amélia dos Santos Carvalho, da freguesia de Góios, deu 3 voltas de joelhos ao Santuário.

Casamento

No dia 30 de Junho, António Gomes Ferreira, da freguesia de Faria, realizou o seu casamento com Maria Alice dos Santos Pires, da freguesia de Barqueiros.

Visitantes

No dia 26 de Junho, estiveram a visitar o Santuário, dois casais de Braga e de Lisboa e um automóvel com um casal de Paris.

— No dia 29, uma camionete com 43 pessoas da freguesia de Cervães, concelho de Vila Verde.

— No domingo, dia 1 de Julho, estiveram diversos automóveis, com famílias de Braga, Coimbra e Porto.

Exames universitários

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, com boa classificação, concluíram o 2.º ano, os nossos conterrâneos Snrs.: Eduardo

José Torres Teixeira de Sousa, Fernando José Martins Correia de Campos e José Pedro Lima Reis.

Muitos parabéns aos inteligentes estudantes e às suas famílias.

FOTOGRAFIA CARLOS

O seu proprietário, ex-empregado da Fotografia Robim, leva ao conhecimento que já se encontra a trabalhar nas suas instalações, na Rua D. António Barroso, junto ao Banco Nacional Ultramarino, onde espera a visita dos seus estimados amigos.

Noticias de Fragoso

Após mais um ano de intensa labuta, retiraram para as suas localidades as Senhoras professoras D. Severina Amélia C. Carneiro, D. Maria Helena Campos Carneiro e D. Maria Madalena da Silva Tiago Melo, as primeiras de Braga e a última de Aldeia Nova do Cabo — Fundão.

A Snr.ª D. Maria Helena, que exerceu durante cerca de 12 anos nesta freguesia a sua delicada missão, não voltará novamente aqui.

Se, como é natural, nem todos tenham sentido a sua retirada, também é verdade que a grande maioria da população sente profundamente a sua ausência.

Durante a sua permanência nesta freguesia e no nobre cumprimento da sua missão a sua acção confina-se — como já um dia escrevemos — na escola e na igreja.

Dedicou muito do seu esforço em auxílio da Cantina local, organismo que tantos benefícios prestou já às crianças de Fragoso.

Colaborou entusiasticamente com a Comissão respectiva.

Era Directora da Escola Feminina e da Biblioteca Escolar. Nos quadros da Acção Católica Feminina da freguesia desempenhou durante alguns anos os cargos de mais responsabilidade.

Da sua brilhante acção, pois é muito activa e inteligente, muito devem beneficiar as meninas de quem vai ser agora instrutora.

Nesta hora de saudade, em que se encontram mergulhadas numerosas pessoas desta freguesia, o correspondente do *Jornal de Barcelos*, que sempre teve por esta Senhora, assim como por toda a sua querida família a mais alta consideração, envia-lhe os seus mais cordeais e respeitosos cumprimentos, na certeza de que com eles vai o reconhecimento geral de todos os bons Fragosenses.

Já se encontram junto de suas famílias no gozo de férias alguns estudantes que frequentam vários estabelecimentos de ensino.

Brevemente chegarão outros. A estes, e a suas famílias, os nossos parabéns, com desejos de muitas felicidades.

C.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones: Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

Externato Alcides de Faria

Ficaram dispensadas das provas orais as seguintes alunas do Externato Alcides de Faria, meninas:

2.º Ano

Maria Olindina Albuquerque Dias Gomes, 17 v., distinta; Maria do Carmo Antunes da Silva, 16 v., distinta; Cândida Faria de Miranda e Maria Aurora Cerqueira de Miranda, 15 v., Ester Maria da Gama Rodrigues Coelho, Maria Gertrudes Relvas Estêvão e Maria Gracinda Alves da Costa Peixoto, 14 valores.

5.º Ano

Secção de Letras

Rosa Maria Abreu de Faria Carvalho, 17 v., distinta; Maria Clarice Brito de Miranda e Maria da Glória Pacheco de Araújo, 15 valores; Ana Maria Oliveira Viana de Queirós, Maria de Lourdes Pires Martins e Maria Helena Queirós de Sousa Basto, 14 v.

Às inteligentes estudantes, assim como aos seus Professores e Pais, apresentamos os nossos parabéns.

DEPOIMENTO

Literatura Portuguesa do Século Vinte — 1.º Caderno

sobre AQUILINO RIBEIRO

Carlos Cunha, José de Melo e Fernando Luso Soares estão a organizar um empreendimento insólito para o nosso meio, capaz de agitar o panorama das nossas Letras, venha ele acaso a orientar-se com os méritos e a valia que parece ter. Projectam, com efeito, a publicação de cadernos antológicos, ensaísticos e informativos, cada um deles referente a um autor, sejam ficcionistas, poetas, dramaturgos, críticos literários ou ensaístas.

Trata-se de vasta antologia literária, em moldes absolutamente novos, com valor informativo que parece evidente. Cada caderno conterà, num misto de antologia e de enciclopédia, produções literárias do escritor a que esse caderno respeita, um estudo sobre ele, tábuas bio-bliográficas e de ficheiro de todas as críticas que tenham sido publicadas em jornais e revistas ou que existam dispersos em livros e colectâneas, um documentário fac-similado, e as respostas dadas perante questionário posto aos escritores

FALECIMENTOS

Pedro de Vasconcelos

Na cidade do Porto, com a idade de 79 anos, faleceu o nosso prezado amigo e conterrâneo Sñr. Pedro de Vasconcelos.

O saudoso extinto era pai das Sñr.ªs Dr.ª D. Maria Augusta Vasconcelos Gonçalves de Azevedo, casada com o Sñr. Prof. Doutor A. Gonçalves de Azevedo, Director da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; D. Maria da Paz Vasconcelos Mota, casada com o Sñr. António Mota, comerciante na cidade do Porto e D. Elvira Vasconcelos Pina, viúva e do Sr. António Vasconcelos, ausente.

O seu funeral, realizado na cidade do Porto, teve um grande acompanhamento.

Menina Maria Fernanda Mendes de Sousa Basto

Na cidade do Porto, na residência de seus pais, Senhora D. Alda Vitória Mendes Aroso Murat Bastos e Basto e o nosso estimado amigo Senhor Fernando Vieira de Sousa Basto, Rua de Cedofeita, 150, faleceu, com a idade de 20 anos, a menina Maria Fernanda Mendes de Sousa Basto.

A querida e saudosa extinta, era irmã do Sñr. Artur Domingos Mendes de Sousa Basto; neta do nosso prezado amigo Sñr. Celestino Coelho de S. Basto e da Sñr.ª D. Maria José Vieira Miranda Basto; sobrinha da Sñr.ª D. Maria Orlandina Vieira de Sousa Basto, casada com o Sñr. Francisco José Pacheco Rodrigues; do Administrador deste semanário Sñr. Artur Vieira de Sousa Basto, casado com a Sñr.ª D. Rosália Viana de Queirós; do Sñr. Dr. Mário Vieira de Sousa Basto, casado com a Sñr.ª D. Dinorah Freitas; do Sñr. Engenheiro Miguel Vieira de Sousa Basto, casado com a Sñr.ª Dr.ª D. Maria Emília Hidalgo de Almeida; do Sñr. Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto, casado com a Sñr.ª D. Maria Ondina Telles; do Sñr. Dr. Jorge Vieira de Sousa Basto; do Sñr. Jorge Vieira de Castro, casado com a Sñr.ª D. Maria Vieira de Castro e do Sñr. Humberto Vieira de Castro, casado com a Sñr.ª D. Eduarda Vieira de Castro.

O seu funeral que constituiu uma grandiosa manifestação de homenagem e saudade, realizou-se na tarde de sábado.

— Amanhã, dia 20, na capela de S. José, às 9,30 horas, celebra-se a missa do 7.º dia.

Jornal de Barcelos apresenta às famílias enlutadas as suas condolências mais sentidas.

para a melhor definição das suas coordenadas no tempo e no plano das ideias.

O primeiro Caderno Depoimento, a sair durante o próximo mês de Setembro, respeita a Mestre Aquilino Ribeiro.

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS
TELES

Telefone 82453

BARCELOS



Concurso de artigos sobre temas Sociais e Corporativos

(1.º Semestre — 1962)

O resultado do concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos, promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social, referente ao primeiro semestre de 1962, é o seguinte:

1.º — «O seguro social garantia do presente e futuro do trabalhador», de António de Oliveira, publicado no «Noticias de Felgueiras»; 2.º — «O direito do trabalhador reconhecido através do contrato colectivo», de G. Ribeiro, publicado no jornal «Ordem Nova»; 3.º — «A questão social acessível a todos», de Ruy S. de Ávila, na «Voz do Domingo»; 4.º — «Empregada ou dona de casa», de Manuel de Anunciada, no «Jornal de Almada»; 5.º — «Economia e acção corporativa», de Fernando Lys, no jornal «Ordem Nova»; 6.º — «As casas do povo e a cultura», de Francisco Videira Pires, no «Mensagem de Bragança»; 7.º — «A defesa do aprendiz», do Padre Manuel Marques, no «Jornal de Almada»; 8.º — «A campanha de acidentes de trabalho e a criança no meio rural», de F. Soares Gonçalves, no «Comércio da Póvoa do Varzim»; 9.º — «Segurança no trabalho», de G. da Fonseca, no «Correio do Sul»; 10.º — «Relações humanas», de Rogério Reis, no «Noticias de Mirandela»; 11.º — «Rumos do corporativismo português», de Silvestre Matos da Costa, em «O Barcelense»; 12.º — «Como nasceu a nossa casa do povo», por José do Outeiro, em «A Voz do Domingo»; 13.º — «A acção das casas do povo», de Ribeiro da Fonseca, em «A Voz Portalegrense»; 14.º — «A medicina do trabalho ao serviço da economia nacional», de O. Amado, no «Renovação»; 15.º — «Associação ou casa do povo», de V. A. no «Correio da Beira».

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAU

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

Compra-se

Cofre usado. Informa esta Redacção.

VITE-LACTO

LEITE ARTIFICIAL PARA CRIAÇÃO DE VITELOS e outros mamíferos. Permite criar o animal com mais economia e saúde.

Laboratório da Farmácia Pinho

GUIA-LEIRIA

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

Pastoral Colectiva do Episcopado Português

(Continuação da página 1)

e o conjunto das leis que nele serão fixadas ou reexaminadas não tendo senão este fim: que os homens conheçam e amem de cada vez mais a Cristo e o imitem com amor crescente. Só Ele deve reinar... A celebração do Concílio e, em especial, a renovação espiritual que, pela graça de Deus, daí dimanará, não visam a outro fim".

Actualização da Igreja? Não, se se quer dizer compromisso com os erros actuais; sim, se se quer significar tradução mais actual da mesma doutrina e existência cristã.

A Expectativa duma Revolução na Igreja

Não tem faltado quem ponha no Concílio a esperança, naturalista duma revolução na Igreja. Naturalista, sim, porque esta esperança não é cristã; falta-lhe a fé. E o Senhor mesmo disse: "sem Mim, nada podereis fazer". Ela ignora a natureza da Igreja.

A Igreja não pode transformar-se, deixando de ser o que é. Todo o progresso histórico realiza-se no sentido da manifestação da sua identidade. Reveste acidentalmente a linguagem e certas formas do tempo, para melhor fazer compreender o mesmo e único depósito de luz e de graça, que tem por missão transmitir no tempo e no espaço. Há nela perpétua mente um duplo movimento que se poderia denominar de encarnação e de desencarnação: o primeiro para estar em cada momento do tempo, o segundo para se não confundir com ele. Mas este movimento tem como princípio vital a mesma lei necessária de autenticidade, de fidelidade.

A Igreja é contemporânea de todas as épocas. A todas comunica o mistério de Cristo, que é, conforme canta a Liturgia, de ontem, de hoje e de amanhã. Graças a ela, Cristo está presente a toda a história.

E está presente à história para a salvar. Só ela lhe revela o sentido. Não, porém, como erradamente esperam os que não crêem nesta divina presença, para se converter ao mundo, mas para o converter a ele. Falar de "compreensão", de "abertura" da Igreja aos chamados "valores modernos", não pode jamais significar que é por eles que pode ser julgada a Igreja; a Igreja, Cristo, é que os julga a eles.

O Mistério da Igreja

Igreja nunca poderá ser compreendida por quem a olhe de fora. A Igreja é um mistério de fé. O seu mistério é o próprio mistério de Cristo, pois, segundo a repetida frase de Bossuet, ela é "Cristo continuado e difundido". A luz que permite entrar dentro dela, conhecê-la e amá-la, é ela própria que a traz — é dom de fé.

Nem o Concílio, por isto mesmo, poderá ser compreendido fora da Igreja. A presença e a acção do Espírito Santo, antes, durante e após o Concílio, não serão jamais atingidas pelos que vejam nele apenas uma soleníssima assembleia dos Bispos católicos. Sucederá até que alguns dos seus aspectos e consequências possam desconcertar os amigos do exterior. A influência do Espírito exercer-se-á sobretudo no íntimo das consciências, de modo secreto e invisível.

Será sempre ilusória a tentativa de conciliar a Igreja e o mundo. O Senhor recusou-se a orar por ele. E o Apóstolo S. João declarou que "o mundo todo está debaixo do poder do maligno".

De Cristo profetizou o velho Simeão que seria "sinal de contradição"; o mesmo se aplica à Igreja. Ela pregará sempre a Cristo crucificado, que é, como proclamou S. Paulo, "escândalo para os judeus e loucura para os gentios". Abundantemente o Apóstolo desenvolveu a doutrina de como "aquilo que é loucura de Deus é mais sábio que os homens e o que é fraqueza de Deus é mais forte que os homens". Assim se compreende que o modo das vitórias da Igreja seja o mesmo de Cristo, que nasce no presépio e triunfa na cruz, vencendo o "príncipe deste Mundo".

A proclamação das bem-aventuranças julgará até ao fim do mundo as concupiscências enganosas — do orgulho, da força, da cupidez, da sensualidade da riqueza, da vontade de poder. Não afirma o Apóstolo S. João, como num desafio, que "a vitória que vence o mundo é a nossa fé"?

(Continua)

Regulamento do Prémio António Rodrigues Sampaio — 1962

A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto institui o Prémio "António Rodrigues Sampaio — 1962", de acordo com o disposto na alínea c) do Art. 3.º dos seus Estatutos e mercê dum subsídio extraordinário concedido pela Fundação Calouste Gulbenkian, nas condições seguintes:

a) — O Prémio, na importância de 10.000\$00, será atribuído à melhor crónica, reportagem ou artigo jornalístico, publicado durante o ano de 1962, versando, sob qualquer aspecto, algum dos fundadores da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, cujo 80.º aniversário se celebra no corrente ano, ou, ainda, acontecimentos, movimentos culturais, personalidades ou qualquer outro tema que se relacione directa ou indirectamente com esta Associação;

b) — Para a atribuição deste Prémio, será constituído um júri, sob a presidência do Presidente da Direcção da A. J. H. L. P., que não terá direito de voto, tendo como membros um representante do Centro de Estudos Humanísticos, um representante dos Serviços Culturais da Câmara Municipal do Porto, um representante da Sociedade Portuguesa de Escritores, um representante do Ateneu Comercial do Porto e um crítico literário nomeado pela A. J. H. L. P.;

c) — Serão apreciados pelo júri, para efeito da concessão do Prémio, todas as produções enviadas pelos seus autores que estejam nas condições da alínea a) do presente Regulamento e, ainda, todas as que estando nas mesmas condições daquela alínea cheguem ao conhecimento dos membros do júri, sem necessidade de candidatura dos seus autores;

d) — Não serão admitidas produções dos membros do júri;

e) — A escolha do autor premiado deverá ser feita por maioria de votos dos membros do júri, até 15 de Janeiro de 1963;

f) — O mesmo júri e de acordo com a alínea citada do Estatuto da Associação, conferirá menções honrosas para as melhores reportagens e artigos, publicados em 1962, que dignifiquem a Imprensa e a Associação;

g) — Os trabalhos publicados devem ser enviados em sextuplicado, até ao dia 15 de Janeiro de 1963, endereçados à Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto — Prémio Rodrigues Sampaio — Rua Rodrigues Sampaio, 140 — Porto.

A tática dos Estados Unidos na Rodésia está a ser criticada

O jornal Londrino "The Daily Telegraph", em 4-6-62, noticiou o seguinte:

"Uma disputa sobre as actividades políticas aos diplomatas americanos na Federação das Rodésias e a sua interferência nos assuntos internos da mesma conduziu a uma prematura retirada do Senhor John K. Emerson, Cônsul-Geral dos Estados Unidos em Salisbúria.

O Primeiro Ministro Federal, "Sir" Roy Wellesky pôs certas condições, rigorosas, ao Departamento de Estado norte-americano sobre a conduta futura dos seus agentes consulares na Federação, segundo se noticia.

O Sr. Emerson, cuja nomeação para a Federação deveria durar normalmente dois anos, deixou Salisbúria em Março após uma permanência de apenas 17 meses. O seu sucessor ainda não foi indicado.

Têm sido numerosas, em Salisbúria, as queixas ouvidas contra o Serviço Consular norte-americano. Muitos políticos brancos falam abertamente dele como uma organização subversiva, dificilmente distinguível, nos seus métodos, duma Embaixada Soviética situada no exterior.

Com dois consolados em Lusaca e Zomba, o corpo dos Estados Unidos na Federação compõe-se de cerca de 200 funcionários, muitos dos quais são africanos locais. É de longe maior que o número de funcionários do Alto Comissariado Britânico ou o de qualquer outra missão diplomática estabelecida na Federação.

Desde que o Presidente Kennedy nomeou o Sr. Mennen Williams como seu perito em assuntos africanos, os homens do Departamento do Estado têm abandonado a sua tradicional linha de não interferência nos assuntos internos das Rodésias, segundo frizam os críticos, e prosseguem numa linha de não muito disfarçado alinhamento com os nacionalistas africanos.

O Serviço de Informação dos Estados Unidos distribuiu alguns filmes e publicações que parecem incitar os africanos a grandes esforços para combaterem ou boicotarem os sistemas de governo Federal e da Rodésia do Sul.

Até em Lusaka, onde o Serviço Colonial Britânico exerceu o controle político, se abriu excepção para a penetração cultural americana.

O Governador, "Sir" Evelyn Hone, solicitou que todos os filmes oficiais americanos oferecidos para exibição ao público africano sejam sujeitos a censura prévia para aprovação ou rejeição.

Em certos filmes oferecidos para aquele público, têm sido focadas cenas e episódios das antigas guerras de libertação, procurando-se assim recordar que os Africanos também estão a lutar pela sua independência.

Até agora as objecções postas a estes filmes têm sido

refutadas com o argumento de que os críticos são "anti-americanos". Os funcionários americanos têm-se mostrado visivelmente atrapalhados pela animosidade que eles próprios despertam.

Na Niassalândia, os automóveis consulares americanos têm sido vistos, frequentemente, misturados nas procissões de carros do partido "Malawi Congress", tornando evidente que os funcionários dos Estados Unidos e os partidários do "Malawi", caminham juntos em direcção à independência.

Os membros do corpo consular americano na Rodésia do Sul têm estado ainda em estreita ligação com o movimento "Zambia" de Joshua Nkomo. Esta ligação tem sido assegurada quer pelos americanos quer pelos funcionários africanos recrutados localmente.

Afirma-se, também, que os agentes consulares norte-americanos têm fornecido informações e relatórios às Nações Unidas.

No ano findo, "Sir" Roy Wellesky opôs-se firmemente às propostas de envio de uma missão das Nações Unidas destinada ao estudo das relações raciais na Rodésia. Atribui ele, em parte, ao encorajamento proporcionado pelos Americanos e pelas Nações Unidas, a presente truculência dos dirigentes africanos.

O Departamento de Estado norte-americano está — diz a notícia — resistindo às alegações de actividades indesejáveis contra ele produzidas.

A antipatia quanto aos objectivos e dimensão da missão diplomática dos Estados Unidos na Federação é provável que continue. Até que o assunto seja resolvido "Sir" Roy não desejará ver outro Cônsul-Geral nomeado para a Federação.

Vida Nacional

(Continuação da página 6)

3 — E para vincar bem a determinação de todos os portugueses, de que o Senhor Almirante Américo Tomás é o lídimo representante, arquivemos mais estas suas palavras proferidas em Angra do Heroísmo.

"Fui recebido entusiasticamente como o deve ser um Chefe da Nação. Esta acolhida ficará gravada no meu coração e não a posso esquecer. Esta terra que visito pela segunda vez é uma terra de eleição como sempre o foi".

E concluiu:

Aqui é Portugal — afirmou em Angra do Heroísmo o saudoso Marechal Carmona. Aqui é Portugal — repetiu há pouco, o presidente da Câmara Municipal de Angra, pois eu diria que aqui será sempre Portugal, por essa ser a vontade dos seus habitantes e por que essa vontade não poderá ser vencida.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Máquinas de costura em 2.ª mão
Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

Cuide da sua Beleza

Vá ao Salão Tofine

CABELEIREIROS

Telefone 82729 — BARCELOS

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 82451 e 82428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 82428

Carta de Lodeiros

Meu muito Rev.º Amigo:

EU pensei logo ao pensar vir para aqui que os ares do coração me fariam ser o mesmo, ser igual a mim, quando vai fazer dois anos eu me quedei com os meus por este ripanço e repouso de Lodeiros, à ilharga de Midões e a cavaleiro do centro de S. Bento, o da Várzea.

Pensei e vinha cheio o coração e os olhos das saudades que aqui, chegado por Barcelos, se desfizeram noutras saudades peores, saudades das realidades.

Caí aqui, repousando o corpo e os ouvidos, e não o coração e os olhos, presos, um e ambos, a outras e dolorosas coisas, do passado que não volta, dum presente que teima em se não modificar, por vontade de poucos a quem muitos permitem que andem.

Aqui me fiquei com o pensamento preso, dias e dias, e o papel e a caneta — as penas andam comigo — no repouso, no silêncio e na escuridão da gaveta.

Eu não sei se lhe conte, se vale a pena contar-lhe, um conto — antes capítulo da História — passado numa terra da província. Ouví-a na finíssima e aristocrática praia da Parede, de boca autorizada de quem, podendo-o ser, era Inspector Superior de qualquer coisa.

Por ser coisa impossível de passar-se vou-lha contar, à falta de outras novidades maiores e menores.

Um dia foi de abalada por aí fora, mais em jeito de prestar colaboração do que em uso das prerrogativas de Inspector alguém que a outrem pedira o anúncio.

Assim se fez e se cumpriu dizendo ao magister máximo local que esse senhor etc. e tal.

Chegou o senhor — um Júlio Dantas de outros tempos — e delicadamente apresentou-se procurando o manda mais, alegando até que uma carta de outrem anunciara a sua visita.

Que sim; que a carta, por sinal tarjada viera ao seu destino, mas que quem a recebera, e torna que torna, não estava.

Mais surpreso que outra coisa o romeiro perguntou se não haveria um vice-magister.

Sim, havia e há mas também está ausente.

E — já sem esperanças, inquire o romeiro — não existe um cônsul da cultura, assim uma espécie de ministro da educação a nível de regeedor?

Bem — respondeu o inquirido —: nestes domínios também existe esse cargo e quem o preencha, mas a verdade, verdadinha, pelas barbas do ínclito, varão que de costas estou a ver em bronze, existe, há mas também não está.

Desanimado, espantado com o que estava assucessendo, nessa terra que com o andar dos tempos se estava a tornar inabitável — salvo para alguns que a tomaram de assalto — pediu, ali mesmo, vontade, de ao menos ver os armazéns, aquilo, talvez, que os cronistas chamavam o arquivo ou tombo.

Grande tombo daria o romeiro se, desafeito a estas artes, não fora valeroso e forte: a chave, tal como as do Céu, não estavam lá.

E o romeiro que fora para ver, para colaborar, para auxiliar essas plagas terríveis meteu, disse, o alforge às costas e arrimado ao bordão desceu a escadaria carcomida do caruncho.

Na Praça fronteira, viu de bronze um justo varão de costas e por jeito do moldado da cabeça tinha esta docemente inclinada.

Pois sabe o meu Amigo o que o romeiro pensou?

Que a posição do varão era só e de vergonha: de vergonha do feito; por despreso ele, também, virara as costas, mesmo de bronze.

Pensando o romeiro das bibliotecas e arquivos que eu gostasse de histórias, contou-me esta, que lhe conto para entretém em horas de ócio.

Como quer, meu Amigo, que, em horas destas, eu repouse em Lodeiros como anos passados?

Cada canto da terra portuguesa, para mim, é todo Portugal: as traições — e muitas traições há — a esse canto reflectem-se, dirigem-se a todo Portugal.

Essa traição que a todo o canto surge, deve ser posta a nu, antes que tarde e irreparável o mal seja.

Beija-lhe a mão o muito Amigo

S. P.

VIDA NACIONAL

1 — A viagem do Chefe do Estado a terras dos Açores reveste-se do mais alto significado, pelo seu miludível testemunho da união de todos os portugueses e do portuguesismo de todos os que vivem e trabalham na Pátria por vários pontos do mundo espalhado.

As aclamações, o caloroso acolhimento das gentes dos Açores do Supremo Magistrado da Nação, na sua visita oficial, todo aquele grandioso fremir de patriotismo colectivo marca um oásis neste desvairado mundo de ócios. É para destruir esse oásis que se encarniçam alguns meios internacionais, os quais não têm pejo de lançar mão de todas as armas, até a da calúnia.

Por isso, o Chefe do Estado acentuou na Ilha de Santa Maria:

« Em todas as épocas tem havido piratas, e hoje todo o Portugal se encontra perante a necessidade de ter de se defender contra aqueles que o atacam por todos os meios. Como a população de Santa Maria se defendeu noutros tempos, todo o Portugal tem agora de se defender daqueles que querem apoderar-se do que é património de todos os portugueses ».

2 — Ao chegar a Ponta Delgada, o Senhor Almirante Américo Tomás, havia de acentuar, em discurso, o significado da recepção que lhe haviam feito.

« Já sabia que a gente de S. Miguel era gente acolhedora. Se o não soubesse, a minha chegada tinha-me iludido completamente. A recepção desta boa gente excedeu tudo quanto se poderia imaginar e é o resultado certamente da sua fé, da sua alma boa, e do seu portuguesismo. Quando postos à prova nunca desmereceram do portuguesismo de todas as terras portuguesas ».

E mais adiante:

« Na verdade, as ilhas eram desertas quando há quinhentos e trintas anos foram descobertas. Povoadas alguns anos depois, por portugueses, só portugueses praticamente aqui têm vivido. Entretanto, uma terra, exemplo de muitas outras, uma terra que bem merece as atenções de todos nós.

Nunca ela esteve ausente nas crises de Portugal. Participou sempre como as melhores. E agora mesmo, na situação talvez difícil, em que Portugal vive, os Açores, S. Miguel, tem respondido prontamente à chamada ao seu patriotismo, que parece ferver com as aflições da Pátria ».

(Continua na página 5)

A viagem oficial do Senhor Presidente da República aos Arquipélagos dos Açores e da Madeira

NO passado dia 3 do corrente, partiu de Lisboa para visitar as terras lusitaníssimas da Madeira e dos Açores, o Presidente da República, Senhor Almirante Américo Tomás. Ao venerando Chefe do Estado, na hora da partida, o povo da capital, prestou-lhe uma grandiosa manifestação, cheia de portuguesismo e fervor patriótico.

Assistiram o Senhor Presidente do Conselho, membros do Governo, numerosas personalidades e muito povo.

O Senhor Almirante Américo Tomás acompanhado pelos Snrs. Almirante Quintanilha de Mendonça Dias, Ministro da Marinha e Engenheiro Arantes de Oliveira, Ministro das Obras Públicas, em Santa Maria e na cidade de Ponta Delgada, onde chegou no dia 5, foi saudado por milhares de pessoas que o aclamaram delirantemente.

Em Vila do Porto, no meio de grandiosas manifestações de carinho, o Chefe do Estado, afirmou:

« Em todas as épocas tem havido piratas e Portugal encontra-se perante a necessidade de se defender daqueles que o atacam por todos os meios e pretendem apoderar-se do património português. »

Grandes aclamações marcaram as visitas do Snr. Presidente da República onde caminhou sobre passadeiras de flores com a extensão de muitos quilómetros.

Em Ponta Delgada, disse o Chefe do Estado: « Parar é morrer e queremos continuar para cumprir o mandato do Infante que não podemos atraiçoar ».

Em Angra do Heroísmo o primeiro magistrado da nação foi aclamado em manifestação de verdadeira apoteose. Na base aérea n.º 4, nas Lages, o Senhor Almirante Américo Tomás, afirmou: « Portugal nunca temeu dificuldades no passado, não as teme no presente, nem as temerá no futuro. »

Na Vila da Praia da Vitória foi saudado, calorosamente, por enorme multidão.

Em Angra do Heroísmo onde, como em todos os pontos visitados foi entusiasticamente vitoriado, o Snr. Presidente da República declarou: « Da abdicação em que caíram os ocidentais temos nós os portugueses sido vítimas. »

Ao desembarcar na cidade da Horta, foi acolhido com delirantes e entusiásticas afirmações e na Graciosa afirmou: « Em todas as Ilhas dos Açores habitam portugueses da melhor tèmpera daqueles que nos dão a certeza de que Portugal não terá fim » e na Ilha do Faial:

« Em todas as horas difíceis para a Pátria os açorianos souberam cumprir galhardamente e quando necessário, heróicamente, o seu dever de portugueses ».

As lhas das Flores e do Corvo, a oitava e a nona ilhas dos Açores, foram também a oitava e a nona ilhas visitadas pelo Chefe do Estado.

Na Ilha do Corvo, a mais pobre das terras açorianas, o Chefe do Estado foi recebido por todos os seus habitantes.

O Senhor Almirante Américo Tomás, como primeiro magistrado da nação, em todas as terras que visitou nas nove ilhas do arquipélago dos Açores foi recebido com as mais calorosas e delirantes manifestações de portuguesismo.

A imprensa diária, nas suas desenvolvidas e pormenorizadas reportagens sobre a visita presidencial ao arquipélago dos Açores, assinalou bem o patriotismo dos açorianos e a hora cimeira na vida nacional, nova e gloriosa página da história contemporânea que constituiu sem dúvida essa jornada triunfal.

O Snr. Presidente da República, no domingo à tarde, embarcou na cidade da Horta para o Funchal, onde chegou na manhã de ante-onde, para dar início à sua visita oficial ao arquipélago na Madeira.

Na capital da Ilha do Faial, o venerando Chefe do Estado, foi alvo duma extraordinária manifestação de simpatia que foi bem a coroação lógica das grandiosas e calorosas manifestações como foi recebido em todas as localidades que visitou das nove ilhas do Arquipélago dos Açores.

Peregrinação à Franqueira

Em todo o vasto arquipélago de Barcelos reina o maior entusiasmo pela Peregrinação anual a Nossa Senhora da Franqueira, a realizar no próximo dia 12 de Agosto, segundo domingo de Agosto.

A Peregrinação Arciprestal será presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar de Braga.